

A estratégia para fechar o orçamento

O ministro do Planejamento, João Sayad, apresentou ontem na Federação Nacional de Bancos (Fenabran) as principais linhas da estratégia do governo para fechar o orçamento de 1986. Dos Cr\$ 211 trilhões previstos de déficit, os recursos externos deverão financiar aproximadamente 7%. Restariam ainda Cr\$ 196 trilhões a serem cobertos.

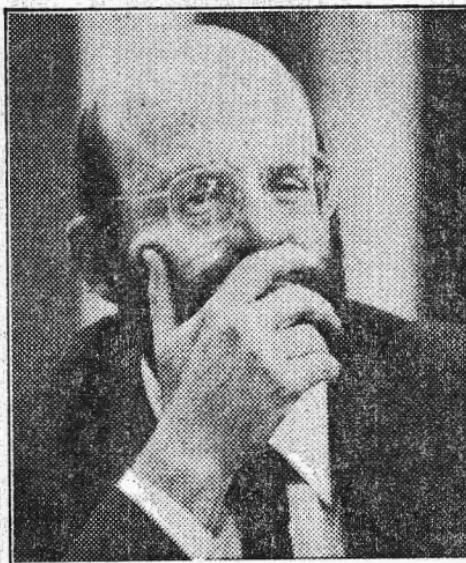
Numa reunião fechada com os banqueiros e durante entrevista coletiva que concedeu em seguida, o ministro explicou que se o governo conseguir reduzir os juros da dívida pública para o patamar de 16%, será possível, com cortes de despesas, ajustamento de tarifas de serviços públicos e aumento da receita tributária, reduzir em mais cerca de Cr\$ 90 trilhões o déficit previsto. Ficariam, assim, aproximadamente Cr\$ 106 trilhões a serem financiadas por meio da colocação de títulos públicos ou emissão de moeda.

Com essas medidas, Sayad espera que a economia seja reequilibrada e o Produto Interno Bruto possa voltar a crescer ao redor de 6%. Na reunião com os banqueiros, Sayad deixou claro que a principal preocupação do governo é reequilibrar as finanças públicas e assegurar a retomada do crescimento econômico.

Sayad, que pretende apresentar a diversos segmentos da sociedade o novo plano de desenvolvimento econômico do governo, para colher sugestões, ouviu dos banqueiros manifestações de preocupação com a estatização do setor financeiro, principalmente contra a idéia de criação de um banco estatal para atender especificamente à demanda de crédito por parte da pequena e microempresa.

REAÇÕES FAVORÁVEIS

O presidente da Fenabran, Roberto Konder Bornhausen, queixou-se ao ministro que o setor financeiro além de ter alíquotas mais elevadas de Imposto de Renda, ainda é penalizado pelo recolhimento antecipado. "É preciso cuidado para evitar que a sangria seja maior do que o setor tem condições de suportar." Bornhausen comentou que foi importante para o setor conhecer o esboço do plano de desenvolvimento do governo e que "nossas sugestões serão feitas oportunamente".



Arquivo

Sayad diz que juros caem

Pedro Conde, diretor superintendente do BCN, disse que existem condições viáveis para a execução do plano esboçado por Sayad para a contenção do déficit público. Para isso, o governo pretende reduzir ainda mais seus gastos, aumentar alguns impostos e realinhar os juros que paga para financiar a dívida pública.

JUROS CAEM

O ministro do Planejamento e os banqueiros presentes à reunião confiam que os juros continuarão baixando. "Quando se fala de juros estamos falando de uma realidade complexa. Assim como no mercado automobilístico temos Monza, Fiat, Fusquinha ou carros usados, com tendências diferentes de mercado, no setor financeiro também temos vários tipos de juros. O importante é que os juros pagos pelo governo na colocação de títulos, que podem ser considerados a matéria prima, já baixaram efetivamente", disse Sayad.

"A tendência dos juros é de baixa. Já reduzimos as taxas de captação e estamos baixando também os juros dos empréstimos. O importante é que o governo faça sua parte", disse Pedro Conde. Bornhausen acrescentou que é muito importante o esforço que o governo e os bancos privados estão fazendo para baixar os juros. "Vamos continuar lutando para que a queda seja firme, permanente e gradual", acrescentou.